

Socorro Maria de Souza Lima

**Femicídios no Brasil: revisão sistemática dos
estudos realizados no período de 2004 a julho de
2014**

Porto Alegre

2014

Socorro Maria de Souza Lima

Femicídios no Brasil: revisão sistemática dos estudos realizados no período de 2004 a julho de 2014

Trabalho de conclusão de curso de graduação Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Júlia Marques Lopes

Porto Alegre

2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PROBLEMA DE PESQUISA E REFERENCIAL TEÓRICO	5
	2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE FEMICÍDIOS.....	5
	2.2 EPIDEMIOLOGIA DOS FEMICÍDIOS	6
3	METODOLOGIA.....	8
4	RESULTADOS	9
	4.1 RESULTADO DA BUSCA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	9
	4.2 CONTEÚDO E DISCUSSÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO ESTUDADO	13
	4.2.1 Estudos Teóricos	13
	4.2.2 Estudos Focados na Análise de Casos de Mortes	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do curso Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O tema a ser abordado é femicídios, mais especificamente, os femicídios ocorridos no Brasil conhecidos através da literatura acadêmica específica. O interesse pelo assunto, primeiramente, veio da experiência da pesquisadora executante desse trabalho como bolsista de iniciação científica do projeto “Femicídios – Homicídios de mulheres no Rio Grande do Sul” coordenado pela professora Dra. Stela Meneghel da UFRGS. Em segundo lugar, por ser um problema de saúde pública que precisa ser reconhecido pela sua importância e gravidade. Por fim, por ser um tema novo e que, conseqüentemente, carece de visibilidade e debates.

Em 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou um Relatório Mundial sobre Violência e Saúde introduzindo os seus mais diferentes aspectos e os mais variados grupos afetados. A Organização Internacional colocou o problema da violência como uma das cinco prioridades para as Américas nos anos iniciais do século XXI. Hoje, no Brasil, a violência vitima mais pessoas que o câncer, a AIDS, as doenças respiratórias, metabólicas e infecciosas. Para que se tenha ideia da devastação humana que a violência provoca, ressaltamos que mais de um milhão de brasileiros morreram por esta causa em 10 anos, na década de 1990. (NJAINÉ *et al.*, 2009).

Em 1990, a violência contra a mulher foi reconhecida como um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde. Foi a partir da institucionalização das necessidades sociais em relação à questão da violência, sem reconhecimento como atentado à vida das mulheres, que foram criadas as delegacias de proteção à mulher no país. Adicionalmente a isso, no Brasil, em 2006, foi criada a Lei Maria da Penha, a qual conceitua a violência doméstica como qualquer ação ou omissão baseada em gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, no âmbito da unidade doméstica ou em qualquer relação íntima de afeto, tendo por base as relações de gênero. (MENEHEL *et al.*, 2011; MENEHEL; HIRAKATA, 2011). O surgimento dessa lei tem possibilitado a ampliação da esfera de proteção à mulher, instituindo a importância da atuação intersetorial nesse âmbito.

É importante ressaltar que a violência baseada no gênero compreende agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial e pode culminar na morte da mulher por homicídio ou suicídio. (KRUG *et al. apud* MENEGHEL; HIRAKATA, 2011). Os homicídios decorrentes de conflitos de gênero têm sido denominados de femicídios, termo de cunho político e legal para se referir a esse tipo de morte. O femicídio foi determinado por Redford e Russel (1992) como “um assassinato de mulheres por homens, porque são mulheres”, ou seja, pela imposição do gênero masculino sobre o feminino.

Mesmo sendo relativamente recente esse arcabouço institucional legal para tratar do tema, verifica-se que existem poucos estudos sobre femicídio no Brasil. Além disso, não existem estudos de revisão bibliográfica que busquem compilar as pesquisas já desenvolvidas sobre o tema no contexto brasileiro. Portanto, busca-se identificar publicações de artigos em periódicos sobre o tema dos femicídios na literatura nacional, no período de 2004 a julho de 2014.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE FEMICÍDIOS

A violência de gênero é um ato que resulta em dano físico ou emocional, onde se verifica abuso de poder entre as pessoas. Neste tipo de situação, a relação entre os indivíduos é caracterizada por desigualdade e assimetria entre os gêneros. (ZUMA *et al.*, 2010). Teles; Melo (2003) atribuem a violência de gênero sempre do homem contra a mulher ao afirmarem que este conceito deve ser entendido como uma relação de dominação. Na mesma linha, Oliveira e Souza (2009) complementam que a violência de gênero está relacionada a relações de dominação, exploração, hierarquia e de poder nas relações entre gêneros, sendo o principal alvo as mulheres.

Discutir como esse problema se insere na sociedade é um fator importante para o seu entendimento e compreensão com vistas a elaboração de políticas públicas e formas de enfrentamento. Teles e Melo (2003) citam que os papéis impostos às mulheres e aos homens na sociedade induzem a relações violentas entre os sexos. Os autores acreditam, também, que a cultura, a educação e os meios de comunicação

costumam preservar o estereótipo de que o homem tem poder sobre a mulher. Na mesma linha de pensamento, Saffioti (2004) afirma que a violência contra a mulher ocorre devido a uma organização social de gênero que privilegia o masculino.

Um caso específico de violência de gênero é o Femicídio (ou Feminicídio), o qual ainda não está bem definido pela literatura, exemplificado pela própria indefinição, terminológica. As autoras americanas Radford e Russel (1992) foram as primeiras a trabalhar a temática Femicídio, o qual foi relacionado com qualquer manifestação de relação desigual de poder entre os gêneros que resulta em assassinatos de mulheres. O Femicídio é a progressão de atos violentos, compreendendo maltratos físicos e emocionais, que culminam na morte da mulher. (FRAGOSO; VILLALBA, 2002; PASINATO, 2011; RADFORD; RUSSEL, 1992). Pasinato (2011) cita que o Femicídio é um crime cometido, exclusivamente, por homens contra mulheres, podendo ser uma morte individual ou de um grupo. Aguillar (2005) ressalta algumas características do Femicídio, como a noção de supremacia masculina, a submissão e a responsabilização das vítimas.

Essas definições conceituais e o debate que proporcionam atestam a atualidade do tema, sendo que as estatísticas crescentes mostram a necessidade de medidas de intervenção. No item seguinte, abordam-se aspectos da epidemiologia desses eventos no Brasil e outros países.

2.2 EPIDEMIOLOGIA DOS FEMICÍDIOS

Um dos focos da pesquisa sobre o tema tem sido o levantamento de dados sobre os casos ocorridos, visando caracterizá-los e identificar as suas causas. Em uma análise da literatura sobre o assunto, foram identificados diversos estudos com este objetivo. Gawrywski *et al.* (2004), em um estudo realizado em São Paulo, constatou que o femicídio é a causa líder de mortalidade feminina no Brasil e que a arma de fogo é o meio mais utilizado, confirmando os resultados de Mello Jorge (1981). Em outro estudo, Gawrywski *et al.* (2005) verificou que: (i) as mulheres vítimas de homicídios são, em sua maioria, jovens; (ii) a cabeça foi o alvo mais atingido; e (iii) que havia presença de álcool nos exames toxicológicos dos perpetradores.

Meneghel; Hirakata (2011) identificaram que os estados brasileiros com maiores taxas de mortalidade feminina por agressão são: Espírito Santo, Pernambuco, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rondônia, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Roraima e Acre.

Em um estudo na África do Sul, Abrahams *et al.* (2008) destacou que as vítimas possuíam ferimentos nas genitálias, cabeça, rosto e pescoço, sendo que muitos destes eram ocasionados por mordidas. Ainda nesse estudo, ressalta-se que, diferentemente dos casos brasileiros, a maioria das mortes ocorreram por asfixia ao invés de armas de fogo. Frye *et al.* (2005) analisaram as mortes em Nova Iorque e verificaram que a maioria das mulheres eram jovens, negras e provenientes de bairros pobres. Outro resultado relevante foi que 40% dos perpetradores eram parceiros íntimos das vítimas.

Verifica-se que, dentre os femicídios, um dos casos mais recorrentes é o executado pelo parceiro íntimo (denominado, também, de uxoricídio). Autores verificaram que o risco de femicídio é maior em parceiro íntimo. (CAMPBELL *et al.*, 2003). Embora a taxa de femicídios em Nova Iorque tenha diminuído entre 1990 a 1999, ela aumentou entre os casos relacionados a parceiros íntimos. (FRYE *et al.*, 2005). Wilson *et al.* (1993), em um levantamento realizado no Canadá, verificaram que o risco de uxoricídio é mais elevado (i) após a separação; (ii) em casamentos informais (ou seja, apenas coabitação); e (iii) em casais com elevada disparidade de idade. Os resultados de Shackelford (2001) e Shackelford; Mouzos (2005) vão ao encontro de Wilson *et al.* (1993), ao apresentar que as mulheres que têm relações de apenas coabitação têm 8,9 vezes mais chances de serem assassinadas por seu parceiro íntimo do que as mulheres formalmente casadas. Na contramão dos estudos anteriores, Abrahams (2013), constatou que a taxa de femicídios realizados por parceiros íntimos diminuiu no período de 1999 a 2009 na África do Sul. Glass *et al.* (2004) examinaram o femicídio de parceiras íntimas do mesmo sexo e constataram que as características de violência entre parceiras homossexuais são semelhantes as de relações heterossexuais.

Além das mortes femininas causadas pelo parceiro íntimo, destacaram-se outros focos de estudo sobre o tema. Um dos assuntos abordados foi o femicídio de mulheres grávidas, destacando o estudo de McFarlane *et al.* (2002) o qual descreveu o perfil desse tipo de femicídio. Outro tema relevante foi o estudo de mulheres em idade fértil (HADDAD; SILVA, 2000; ARNOLD *et al.*, 2007), concluindo que existe um número

elevado de mortes de mulheres nesse período e que a faixa etária mais atingida foi de 20 a 29 anos. Em um estudo realizado no Estado de Kentucky, Jordan *et al.* (2010) compararam a severidade das lesões e a idade das vítimas e concluíram que mulheres idosas possuíam lesões mais agressivas do que as mulheres mais novas e que, nessa faixa etária, os casos foram perpetrados, em geral, pelo atual ou ex-parceiro. Beasley *et al.* (2003), na Caroline do Norte, estudou femicídio em adolescente e observou que: (i) adolescente jovens (11 a 14 anos) tem uma maior propensão de serem assassinadas por familiares do que por parceiro íntimo; e (ii) muitas vítimas tinham comportamento de alto risco (uso de drogas, reprovações na escola, e relações íntimas com homens mais velhos e que possuíam históricos criminais). Santos *et al.* (2007) analisou que a mortalidade de mulheres negras foi de 1,7 vezes maior que observado e brancas residentes em Recife (Brasil).

Considerando esses aspectos contextuais e epidemiológicos surge à necessidade de conhecermos o que se tem escrito e publicado no Brasil a respeito. A partir disso, o objetivo desta pesquisa é desenvolver uma revisão sistemática focalizada na literatura nacional sobre o tema femicídios no período de 2004 a julho de 2014.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo do estudo, será realizada uma revisão sistemática da literatura nacional sobre mortes de mulheres no período citado. Antes de iniciar a referida revisão, a fim de restringir a busca aos artigos relacionados ao tema do presente trabalho, foi necessário definir: (i) os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, (ii) as bases a serem pesquisadas e (iii) as palavras e expressões utilizadas na pesquisa.

No Quadro 1, são apresentados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Como o presente trabalho visa revisar estudos que apresentem casos ocorridos no Brasil, foi definido o *Scielo* e o *Lilacs* como bases de busca, pois elas incidem em pesquisas regionais (em geral, na América Latina). Em relação às palavras utilizadas realizou-se uma combinação das expressões "femicídios (s)", "violência", "homicídio(s)", "assassinato(s)", "morte(s)", "mulher(es)".

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão da revisão sistemática sobre Femicídio no Brasil.

Inclusão	Exclusão
Casos de mortes de mulheres	Casos que não ocorreram no Brasil e publicações em língua estrangeira
Estudos quantitativos, qualitativos de múltiplos casos e teóricos	Estudo qualitativo de um caso
Características das mortes e da vítima/ indicadores sociodemográficos	Referência sem resumo disponível
Ser escrito em Português (Brasil) no período de 2004 a 2014	Estudos sobre morte masculina
Índice de mortes	Estudos de mortes de casais homossexuais homens

Fonte: Assis *et al.* (2004), modificado por S.M.S.L, 2014.

Foi utilizado o método proposto por Dybå *et al.* (2007) para a condução da presente Revisão Sistemática. As etapas do método são: (i) identificação dos estudos relevantes através das buscas nas bases; (ii) exclusão de artigos com base no título; (iii) exclusão de artigos com data de publicação inferior ao ano de 2004 e superior a julho de 2014 e (iv) exclusão de artigo com base no resumo.

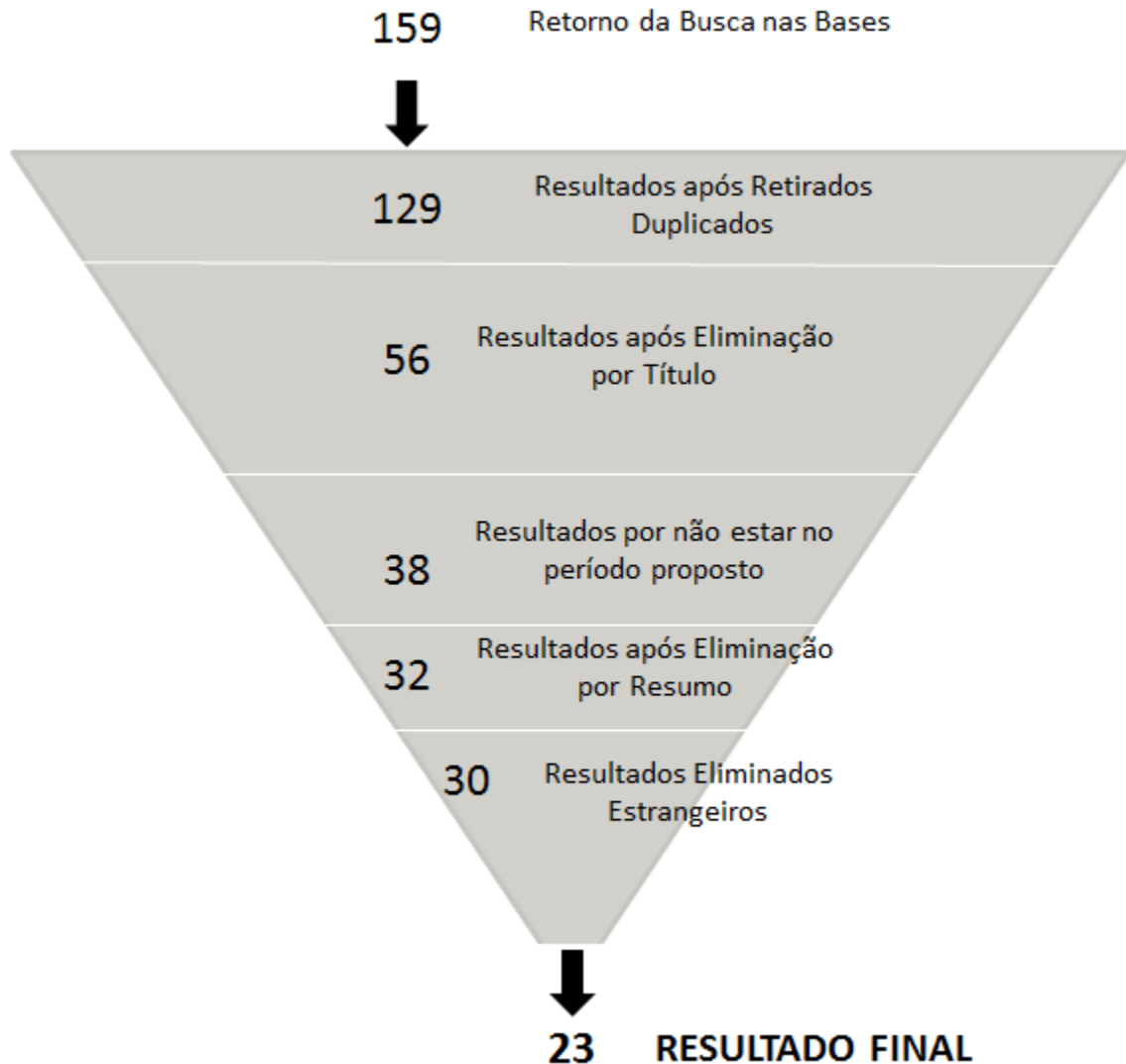
4 RESULTADOS

4.1 RESULTADO DA BUSCA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Após a realização da busca, retornou um total de 159 artigos, sendo 105 da base LILACS e 54 da SCIELO. Desses artigos, verificou-se que 30 estavam duplicados nas bases, obtendo um total de 129 artigos inéditos. De posse desses estudos, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 73 artigos após a leitura dos títulos, 18 artigos por não terem sido publicados no período proposto por essa revisão (2004 a julho de 2014), 6 excluídos após a leitura dos resumos e 2 por estarem publicados em idioma estrangeiro. No momento da busca dos artigos para a leitura completa, 7 artigos não foram encontrados. Com isso, após as exclusões de diversas

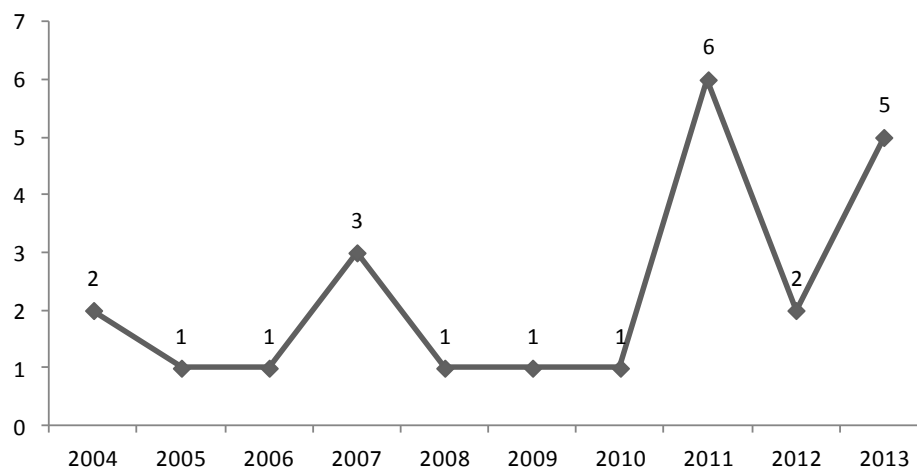
origens, foram utilizados para essa revisão e analisados em sua completude um total de 23 artigos. Na Figura 1, apresenta-se a sistematização dos resultados da busca.

Figura 1 - Quantidade de artigos retornados após aplicação do método da revisão sistemática, Brasil 2004 a julho 2014



A partir dos artigos obtidos na revisão, foi possível fazer estudos bibliométricos sobre os mesmos. Dentre os periódicos que publicam sobre o tema, destacam-se: Cadernos de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com 4 artigos; Revista de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo (USP), com 3 artigos; e Epidemiologia e Serviços de Saúde, do Ministério da Saúde, com 2 artigos. A frequência anual de publicação das pesquisas é verificada na Figura 2.

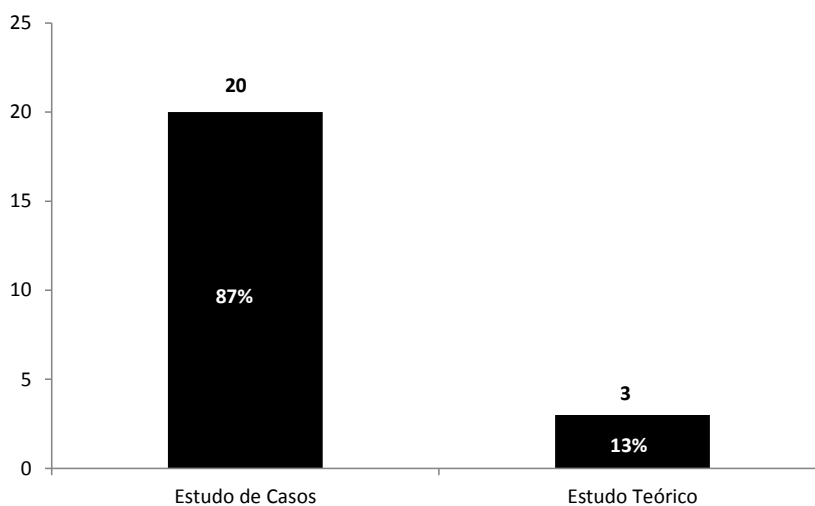
Figura 2 - Número de publicações por ano sobre Femicídios no Brasil, 2004 a julho 2014.



Constatou-se que, dos 23 artigos, somente 3 artigos citam o termo Femicídio em seu texto (o restante usam termos como homicídios, assassinatos e assemelhados). É importante reforçar que o termo Femicídio ainda é pouco utilizado na literatura, existindo ainda um debate sobre o seu significado.

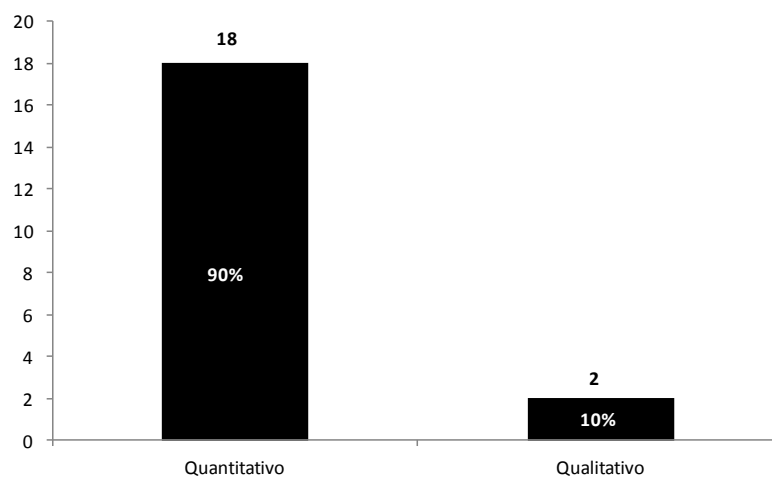
Em relação aos aspectos metodológicos, verificou-se que apenas 3 estudos são teóricos, visando discutir questões como definição do termo Femicídio, reflexões sobre violência conjugal e proposição de políticas para mitigar o problema da violência contra a mulher; enquanto que 20 estudos abordam análises de casos de mortes. Na Figura 3 é apresentada a divisão do tema em estudo teórico e estudo de casos.

Figura 3 - Análise dos aspectos metodológicos dos estudos.



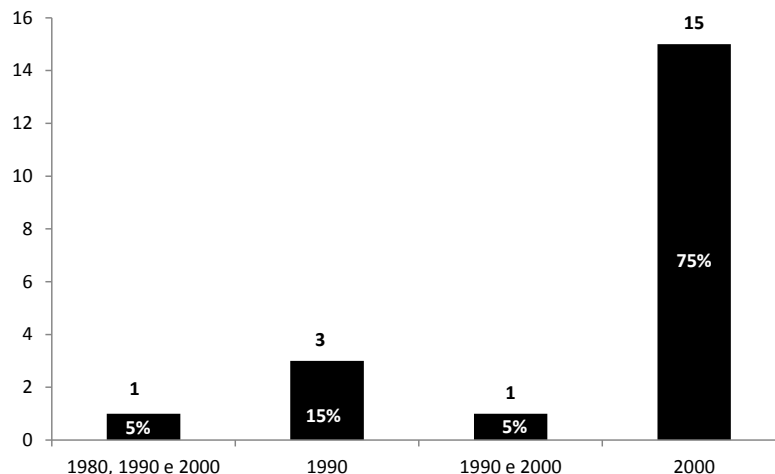
Em relação aos estudos que analisaram os casos de mortes, 2 apresentam abordagem qualitativa, estudando em profundidade os casos, e 18 apresentam abordagem quantitativa, utilizando análises estatísticas em diversos casos a fim de identificar indícios de pesquisa. Na Figura 4, são apresentados os quantitativos analisados com abordagem qualitativa e quantitativa. Dentre os estudos que abordam quantitativos de morte, constatou-se que 15 analisaram as características sociodemográficas das vítimas, 2 do agressor e 13 descreveram as mortes.

Figura 4 - Tipos de estudo de análise de casos de femicídios.



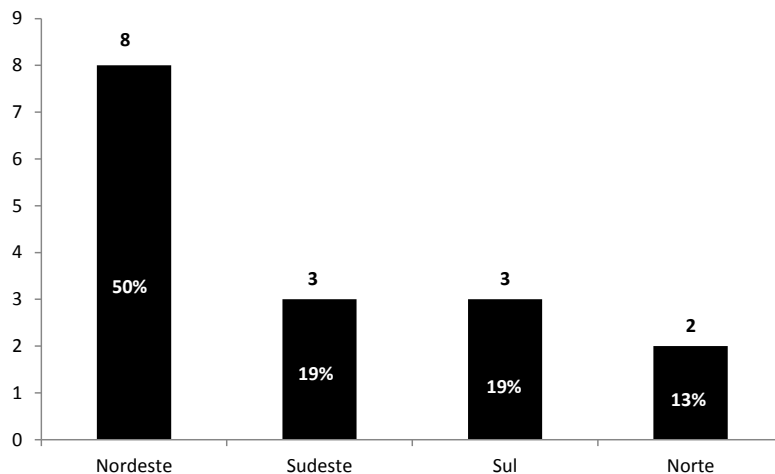
Em relação ao período estudado nos artigos foram identificados que 3 artigos reportaram-se às mortes ocorridas na década de 1990, 15 a década de 2000, 1 dentre eles analisou o período que abrangia as duas décadas (1990 e 2000) e 1 analisou as décadas de 1980, 1990 e 2000. Na Figura 5, evidencia-se essa análise dos períodos supracitados.

Figura 5 - Períodos estudados pelos artigos publicados entre 2004 e julho de 2014.



As regiões no Brasil para as quais foram identificados estudos foram: Nordeste (8 estudos); Sudeste (3 estudos); Sul (3 estudos) e Norte (2 estudos). Ressalta-se que houveram 4 estudos realizados no Brasil, considerando todas as regiões. A Figura 6, apresenta o perfil regional dos estudos considerando sua totalidade.

Figura 6 – Regiões do Brasil estudadas nos artigos publicados entre 2004 e julho de 2014.



Constata-se que os estudos mostram predominantemente casos ocorridos na região Nordeste (50%) que somados com a região Norte perfazem 63% do total.

4.2 CONTEÚDO E DISCUSSÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO ESTUDADO

4.2.1 Estudos Teóricos

Na literatura, viu-se que, alguns artigos, ao invés de apresentarem casos de mortes, tiveram como objetivo abordar questões teóricas sobre o assunto. Pasinato (2011) teve como objetivo discutir o termo “femicídio”, visando compreender como ele é definido na literatura e quais são as implicações políticas de seu uso na análise sobre mortes de mulheres na América Latina e no Brasil. No artigo, além de fazer uma revisão histórica do termo femicídio, a autora constata que o seu uso é muito recente no Brasil e que não dispõe de argumentos suficientes para validá-lo como termo político de classificação de mortes de mulheres. Portanto, justifica-se ainda a busca por terminologias de domínio público que, mesmo não considerando as razões de gênero, atestam mortes de mulheres.

Outro estudo teórico relevante sobre a temática foi o de Blay (2010), o qual teve como objetivo pesquisar os tipos de homicídio que as mulheres são vítimas, identificando as faixas etárias de maior incidência, e propondo políticas públicas que atenuem o problema das hierarquias de gênero. Além disso, a autora fez uma pesquisa histórica sobre os casos de assassinatos de mulheres por seu cônjuge, relatando que, no século XIX, os homens assassinavam suas esposas com a justificativa de que “foi por amor” ou por “legítima defesa da honra”. Como consequência disso, a autora relatou que nos anos 20 e 30 começaram as reivindicações feministas contra os crimes cujo objetivo era “por amor” (reivindicações que voltaram a ser discutidas com força pelas feministas a partir de 1979). Por fim, a autora destaca que, apesar dos assassinatos de mulheres serem mais comuns em ambientes domésticos, eles, também, ocorrem no ambiente extradomiciliar, pois a dominação masculina está presente em todos os espaços em que as mulheres transitam.

Uma revisão da literatura foi realizada por Borges (2010), a qual apresentou uma reflexão sobre homicídios que ocorrem no âmbito das relações de intimidade, tentando estabelecer um termo que venha qualificar o objeto dessas pesquisas. A autora constatou que houve um aumento nas taxas de homicídios de mulheres cometidos por parceiros íntimos. Além disso, a autora acredita que o termo homicídio conjugal, ou crime passionai parece delimitar melhor o estudo de homicídios em que os envolvidos tinham vínculo de casamento, união estável ou namoro.

Essas reflexões atestam que ainda se busca legitimidade para qualificar as mortes violentas de mulheres, particularmente, daquelas decorrentes das assimetrias de gênero.

4.2.2 Estudos Focados na Análise de Casos de Mortes

Como já apresentado na seção de análise bibliométrica, a maioria dos estudos estão focados na apresentação de casos de mortes. No Quadro 2, são apresentadas as características dos estudos nos quais são citados o número de casos de morte.

Quadro 2 - Características dos estudos apresentando casos de mortes de mulheres.

Autor, ano de publicação	Localidade da pesquisa	Período de estudo	Objetivo	Número de vítimas
José <i>et al.</i> , 2013	Recife/PE	março/2009 a fev./2010	Descrever o perfil epidemiológico de mulheres vítimas de homicídios na cidade do Recife	58 casos
Alves <i>et al.</i> , 2013	Recife/PE	2004 a 2006	Analisar os óbitos por causas externas e causas mal definidas em mulheres em idade fértil ocorridos na gravidez e no puerpério precoce	196 casos
Cardoso & Faúndes 2006	Cascavel/PR	1991 a 2000	Analisar as mortes por causas externas no Município de Cascavel, em um período de dez anos (1991 a 2000)	37 casos
Meneghel <i>et al.</i> , 2013	Porto Alegre/RS	2006 a 2010	Narrar histórias de mulheres assassinadas em decorrência de desigualdades de gênero	92 casos (selecionaram 6 casos)
Sá & WERLANG 2007	Porto Alegre/RS	Julho/1996 a julho/2004	Caracterizar o perfil dos indivíduos que cometeram homicídio, seguido de suicídio em Porto Alegre num período de oito anos	14 casos
Gawryszewski <i>et al.</i> , 2004	Brasil	2000	Estudar a morbi-mortalidade por causas externas na população brasileira, estabelecendo comparações entre os diferentes perfis, a partir das fontes de dados oficiais disponíveis para o ano 2000	3.741 casos

(Continuação)

Gawryszewski <i>et al.</i> , 2004	Brasil	2000	Estudar a morbi-mortalidade por causas externas em indivíduos com sessenta anos e mais no Brasil, a partir das fontes de dados oficiais disponíveis para o ano 2000	NI
Gawryszewski <i>et al.</i> , 2005	São Paulo	2000	Conhecer as informações adicionais acerca da mortalidade por homicídios provenientes de diferentes fontes de dados.	NI
Gawryszewski <i>et al.</i> , 2011	Brasil	1999 a 2009	Descrever a magnitude e a distribuição da mortalidade por homicídios nas Américas e analisar suas tendências	NI
Amaral <i>et al.</i> , 2013	Rio Branco/ Acre	2002 a 2010	Comparar a mortalidade feminina por agressão/homicídio, antes e após a implantação da lei Maria da Penha, em Rio Branco, Acre	56 casos
Arnold <i>et al.</i> , 2007	Recife/PE	2001 e 2002	Determinar a frequência dos óbitos de mulheres em idade fértil segundo os quatro principais grupos de causas básicas de óbito, calcular os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) para homicídio, comparando-o com as outras causas de morte mais frequentes e os coeficientes de APVP destas quatro causas de óbito	Obs.: neste estudo, não foram estudados o nº de morte, apenas os APVP.
Campos <i>et al.</i> , 2011	Petrolina	2004 a 2006	Descreve as características e as circunstâncias dos eventos violentos que conduziram a homicídios ocorridos no Município de Petrolina, entre 2004 e 2006	32 casos

(Continuação)

Oliveira Junior 2013	Pernambuco	1981 a 2010	Analisar os aspectos temporais e padrões espaciais dos homicídios nas faixas etárias de 20 a 29 e 30 a 59 anos, segundo sexo, em Pernambuco, no período de 1981 a 2010	7617 Casos
Santos <i>et al.</i> , 2007	Recife/PE	2001 a 2003	Caracterizar desigualdades raciais na mortalidade de mulheres adultas negras e brancas, residentes em Recife, entre 2001 e 2003	*O risco de morte de negras foi 1,7 vezes superior ao de brancas;
Meneghel & Hirakata 2011	Brasil	2003 a 2007	Analisar a mortalidade feminina por agressão segundo indicadores sociodemográficos e de saúde	20 mil
Barbosa <i>et al.</i> , 2011	Recife/PE	1997 a 2006	Analisar a magnitude e a tendência da mortalidade por homicídios no Recife-PE no período entre 1997 e 2006.	NI
Barata <i>et al.</i> , 2008	São Paulo	1998	Identificar os padrões de ocorrência dos homicídios quanto a características dos agressores, das vítimas e das circunstâncias que motivaram a agressão, segundo estratos de condições de vida	NI
Lima <i>et al.</i> , 2009	Região Amazônica	Janeiro a junho 2007	Analisar a violência contra mulheres amazônicas, apresentada na mídia impressa, segundo o tipo e sua gravidade, e citação de enquadramento do agressor na Lei Maria da Penha.	46 casos, sendo 20 casos com crueldade
Silva <i>et al.</i> , 2011	Recife/PE	2003 a 2007	Calcular os anos potenciais de vida perdidos por mulheres (entre 10 e 49 anos) vítimas de homicídio na cidade do Recife, no quinquênio 2003-2007	280 casos com média de 56 ao ano

(Continuação)

José Dínio Vaz Mendes 2012	São Paulo	2010	Apresentar as principais características da mortalidade por causas externas em 2010, por sexo, faixa etária e região do Estado, com detalhamento de seus principais componentes, colaborando assim para o planejamento regional de saúde.	645 casos
-------------------------------	-----------	------	---	-----------

*NI – Não Informado.

Fonte: Elaborado pela autora, S.M.S.L, Porto Alegre, 2014.

A Região mais estudada foi a região Nordeste do Brasil. Campos *et al.* (2011) estudaram as mortes femininas do ano de 2004 a 2006 na cidade de Petrolina/PE e caracterizam da seguinte forma: (i) motivação passional a principal causa da morte, (ii) arma de fogo o instrumento mais utilizado, (iii) faixa etária mais atingida de 20 a 29 anos e (iv) cabeça e tronco são as regiões do corpo mais atingida. Ainda na região Nordeste, destacam-se a série de estudos realizados na região do Recife/PE (SANTOS *et al.*, 2007; BARBOSA *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2011; JOSÉ *et al.*, 2013; ALVES *et al.*, 2013; OLIVEIRA JUNIOR, 2013). Na região Sul e Sudeste, destaca-se o estudo de Sá; Werlang (2007), realizado em Porto Alegre, com o objetivo de estudar homens que cometem Femicídio e logo após cometem suicídio. Nesse estudo, os autores identificaram que o agressor que possui esse tipo de comportamento é, em geral, um sujeito com problemas de impulsividade, agressividade, depressão, dependentes de álcool e com antecedentes criminais em decorrências de violência contra a família. Outros estudos realizados na região Sul e Sudeste (GAWRYSZEWSKI *et al.*, 2005; CARDOSO *et al.*, 2006; MENDES, 2012; MENEGHEL *et al.*, 2013). Na região Norte, destacam-se os estudos de Lima *et al.* (2009); Amaral *et al.* (2013).

Alguns estudos sobre Femicídios estiveram focados em faixas etárias específicas. Gawryszewski *et al.* (2004) focou nas mortes de mulheres acima de sessenta anos ou mais no Brasil. Segundo esse estudo, o coeficiente de mortalidade por homicídio é de 2,5 por 100 mil mulheres e que a maioria das mortes foi ocasionadas por arma de fogo. Cardoso; Faúndes (2006) analisaram em sua pesquisa que a mortalidade por homicídio teve, para o período estudado, um aparente aumento nos grupos etários de 35 a 39 e

40 a 44 anos e que a maior parte das mortes foi provocada por arma de fogo. Podem ser destacados, ainda, os trabalhos de Silva *et al.* (2011), que calcularam os anos potenciais de vida perdidos nas faixas etárias de 10 a 49 anos e Oliveira Junior (2013), que analisou os aspectos temporais das mortes nas faixas etárias de 20 a 29 e 30 a 59 anos.

Foram encontrados, também, estudos que tratam da relação de Femicídios com gravidez. Alves *et al.* (2013) identificou que, dos 18 óbitos de mulheres grávidas, 13 foram por homicídio (72,2%). Arnold *et al.* (2007) comparou em sua pesquisa a causa básica de óbitos em mulheres férteis e verificou que o risco das mulheres perderem anos potenciais de vida por homicídio foi 2,1 vezes maior do que por câncer de mama e 2,3 maior do que por infarto do miocárdio. Lima *et al.* (2009) relatou que, dos diversos crimes bárbaros ocorridos na região Amazônica, alguns apresentaram a retirada do feto das mulheres que estavam grávidas.

A relação de raça com femicídios também foi relatada na literatura. Um estudo de destaque foi o de Santos *et al.* (2007), que caracterizou as desigualdades raciais na mortalidade de mulheres adultas, negras e brancas, residentes em Recife, entre 2001 e 2003, e identificou que o risco de mortes em mulheres negras foi de 1,7 vezes superior ao de brancas em todas as faixas etárias.

Ao longo dos estudos supracitados os autores procuraram destacar, principalmente, as características sociodemográficas da vítima e da morte. No Quadro 3, sintetizando as características das vítimas. O Quadro 4, apresenta as características das mortes.

Quadro 3 – Características sociodemográficas das mulheres vitimadas.

Autor e ano de publicação	Idade	Raça/cor	Anos de estudos	Profissão	Estado civil
José <i>et al.</i> , 2013	Entre 10 e 49 anos (média 27 anos)	Parda (75,9%)	1-7 anos	Sem remuneração (53,4%)	Solteiras (86,2%)
Alves <i>et al.</i> , 2013	Entre 20 e 29 (55,6%)	Negras (46,8%)	4-7 anos	Estudante (15,4%)	Solteiras
Meneghel <i>et al.</i> , 2013	Jovens	Negras	NI	Profissionais do sexo	NI
Sá & WERLANG 2007	Entre 9 e 52 anos (média 32 anos)	Branca (68,7%)	1-7 anos	Trabalho não especializado (56,2%)	Solteiras

(Continuação)

Amaral <i>et al.</i> , 2013	Entre 16 e 39 anos (predomínio 21 e 25 anos com 28,6%)	Branca (58,9%)	1-7 anos (39,3%)	Sem ocupação (64,3%)	Sem companheiro (64,3%)
Santos <i>et al.</i> , 2007	Entre 20 a 29 anos; 30 a 39 anos e 50 e 59 anos	1,7 de risco de morte para negras; 20 a 29 anos risco é 40 vezes (negras); 30 a 39 anos risco é 9 vezes maior (negras)	NI	Atividades domésticas	Sem companheiro (solteira, viúva e separada); Negras (62,5%) e brancas (55,4%)
Meneghel & Hirakata 2011	20 a 30 anos (maior incidência)	Pretas e pardas (50,7%)	Baixa escolaridade	NI	Solteiras
Silva <i>et al.</i> , 2011	Menos de 30 anos (64,2%); maioria entre 20 e 29 (37,9%)	Negras (88%)	NI	NI	Solteiras (80%)
Barata <i>et al.</i> , 2008	NI	Negras	Instrução Primária	NI	NI

*NI – Não Informado.

Fonte: Elaborado pela autora, S.M.S.L, Porto Alegre, 2014.

Quadro 4 - Características e informações do evento morte.

Autor e ano de publicação	Instrumento	Local agressão no corpo	Espaço físico da agressão	Turno do dia; dia da semana; mês; hora e Estação	Autor da morte
José <i>et al.</i> , 2013	Arma de fogo (69%)	NI	NI	NI	Parceiro íntimo (64,7%)
Pasinato 2011	NI	NI	Doméstico	NI	Parceiro íntimo
Sá & WERLANG 2007	Arma de fogo	NI	Doméstico	Manhã; sexta-feira e inverno	Cônjuges (87,5%)
Amaral <i>et al.</i> , 2013	Objeto contundente (75%); 2010 aumento(arma de fogo)	NI	Residência da vítima (44,6%);	NI	NI
Campos <i>et al.</i> , 2011	Arma de Fogo (59,4%)	Cabeça e o tronco (34,5%)	NI	Entre 18 às 24 horas; quarta-feira (21,9%) e novembro (15,6%)	Parceiro íntimo
Fernando José Moreira de Oliveira Junior 2013	Arma de fogo (60,5%)	NI	NI	Dezembro e janeiro	NI
Meneghel & Hirakata 2011	NI	NI	1/3 no domicílio da vítima	NI	NI
Lima <i>et al.</i> , 2009	Arma de fogo, faca, ou espancamento corporal	Cabeça, tórax e abdômen	NI	NI	NI
Gawryszewska <i>et al.</i> , 2005	Arma de fogo (77,8%)	Cabeça (68,9%)	Residência (50,6%)	Noite e madrugada (41,1%); entre 19h e 1h e sábado	NI
Silva <i>et al.</i> , 2011	Arma de Fogo	NI	Residência (61,8%)	NI	NI

(Continuação)

Barata <i>et al.</i> , 2008	NI	NI	Domicílio (54%)	18:00 às 24:00 horas e das 0:00 às 6:00 horas;	NI
--------------------------------	----	----	--------------------	---	----

*NI – Não Informado.

Fonte: Elaborado pela autora, S.M.S.L, Porto Alegre, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Femicídio é um problema de Saúde Pública que necessita ser visibilizado e discutido pelas instituições de proteção social e pela sociedade. A importância deste tema vem se confirmando pelo crescente número de pesquisas publicado em periódicos acadêmicos. Esta revisão teve como objetivo identificar publicações sobre o tema dos feticídios na literatura acadêmica nacional, no período de 2004 a julho de 2014, utilizando para isso o método de Revisão Sistemática.

A busca na literatura retornou 159 artigos, sendo que, a partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos nesta revisão um total de 23 artigos. A partir da análise bibliométrica, constatou-se que a região mais estudada é a Nordeste, destacando-se a quantidade de estudos encontrados na cidade do Recife/PE. Foi verificado, também, a predominância de estudos que apresentam casos de mortes em comparação aos estudos que abordam questões teóricas.

A partir das análises dos artigos, constatou-se que a mortalidade de mulheres por Feticídios atinge principalmente as mulheres jovens, negras, com baixa escolaridade e ocupantes de empregos que exigem pouca qualificação, indicando as situações de precariedade e disparidades socioeconômicas como fatores importantes de vulnerabilidade destas. Dentre os diversos casos de Feticídios encontrados, destacam-se os perpetrados por parceiro íntimo, geralmente, com motivação passional. Em relação as características das mortes pode-se destacar que na maioria dos casos o instrumento mais utilizado foi a arma de fogo, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça e tronco, e o local de ocorrência da morte foi na residência da vítima.

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se o fato de terem sido revisados apenas artigos da literatura brasileira nos últimos 10 anos. É importante ressaltar que existem estudos advindos da literatura estrangeira que estudam a realidade brasileira,

os quais, no entanto, não foram considerados para esta revisão. Portanto, um trabalho futuro relevante seria caracterizar a epidemiologia nacional em relação à Femicídios, considerando tanto a literatura brasileira quanto a estrangeira. Outro trabalho futuro relevante seria revisar a literatura com focos em grupos específicos, como por exemplo, (em mulheres negras, nordestinas, jovens, entre outros). Nesse caso, onde os estudos são mais focados, seria interessante que a revisão ocorresse em conjunto com análises estatísticas como, por exemplo, a meta análise. Outra pesquisa futura possível de ser explorada é o estudo das características do agressor, visto que existem poucos estudos com esse foco.

Por fim, como o termo Femicídio ainda não é totalmente disseminado na literatura, acredita-se que trabalhos com foco teórico que visem definir de forma mais consistente o termo devam ser mais explorados. Ainda nessa linha, acredita-se que femicídios de casos específicos (femicídio conjugal, femicídio paterno, entre outros) poderiam ser nomeados com expressões específicas para cada caso.

A partir da presente revisão sistemática, conclui-se que ampliar e contextualizar de forma abrangente as situações de mortes de mulheres, poderá contribuir para a visibilidade desses eventos e para a adequação de políticas públicas eficazes na implementação de medidas preventivas e na proteção de mulheres.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMS, Naeemah; MARTIN, Lorna J; JEWKES, Rachele *et al.* The epidemiology and the pathology of suspected rape homicide in South Africa. **Forensic science international**, v. 178, n. 2-3, p. 132–8, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18417309>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.
- ABRAHAMS, Naeemah; MATHEWS, Shanaaz; MARTIN, Lorna *et al.* Intimate partner femicide in South Africa in 1999 and 2009. **PLoS medicine**, v. 10, n. 4, p. e1001412, 2013. Disponível em: <<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=3614499&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.
- AGUILLAR, Ana Letícia. Femicídio: La pena capital por ser mujer. **Revista Diálogos**, Flacso, v. 4, n. 4, 2005.
- AMARAL, Nádia de Araújo; AMARAL, Cledir de Araújo; AMARAL, Thatiana Lameira Maciel. Mortalidade feminina e anos de vida perdidos por homicídio/agressão em capital brasileira após promulgação da Lei Maria da Penha. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 980–988, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.
- ARNOLD, Marianne Weber; SILVA, Maria Arleide; FALBO NETO, Gilliat Hanois; *et al.* Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade do Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídio nos anos de 2001 e 2002. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, p. s23–s27, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000600003&lang=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.
- ARNOLD, Marianne Weber; SILVA, Maria Arleide; FALBO NETO, Gilliat Hanois *et al.* Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade do Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídio nos anos de 2001 e 2002. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 7, p. 23–27, 2007. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=470930&indexSearch=ID>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.
- ASSIS, M. de; HARTZ, Zulmira MA; VALLA, Victor Vincent. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. **Rev CS Col**, v. 9, n. 3, p. 557-81, 2004.
- BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SORDI, Meri De. Desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo, 1998. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 1, p. 3–13, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100001&lang=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.
- BARBOSA, Andréa Maria Ferreira; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma De Alencar. Análise da mortalidade por homicídios no Recife-PE: tendências no período entre 1997 e 2006. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 131–140, 2011. Disponível em:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

BLAY, Eva Alterman. Homicídio de mulheres: pesquisa e proposta de intervenção de Eva Alterman Blay. **Revista Estudos Feministas**, v. 18, n. 2, p. 617–619, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v18n2/21.pdf>>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

CAMPOS, Maria Elda Alves De Lacerda; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma De Alencar; *et al.* Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 151–159, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

CARDOSO, Marcelo Pontual; FAÚNDES, Aníbal. Mortalidade de mulheres em idade fértil devido a causas externas no Município de Cascavel, Paraná, Brasil, 1991 a 2000. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 10, p. 2241–2248, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000030&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

COYNE-BEASLEY, Tamera; MORACCO, Kathryn E; CASTEEL, Michael J. Adolescent femicide: a population-based study. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 157, n. 4, p. 355–60, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12695231>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

DE ALMEIDA TELES, M A; DE MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. [s.l.]: Editora Brasiliense, 2002.

DYBA, Tore; DINGSOYR, Torgeir; HANSEN, Geir K. Applying Systematic Reviews to Diverse Study Types: An Experience Report. *In: First International Symposium on Empirical Software Engineering and Measurement (ESEM 2007)*. [s.l.]: IEEE, 2007, p. 225-234. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/lpdocs/epic03/wrapper.htm?arnumber=4343750>>. Acesso em: 17 Set. 2012.

FRAGOSO, Julia Monárrez; VALDÉS-VILLALBA, Guillermina. Femicídio sexual serial en Ciudad Juárez: 1993-2001. **Debate Feminista**, Não Especificado, v. 25, n. 13, p.1-15, abr. 2002.

FRYE, V. Femicide in New York City: 1990 to 1999. **Homicide Studies**, v. 9, n. 3, p. 204–228, 2005. Disponível em: <<http://hsx.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1088767904274226>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; MELLO JORGE, Maria Helena Prado; KOIZUMI, Maria Sumie. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 1, p. 97–103, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000100044&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; KAHN, Túlio; MELLO JORGE, Maria Helena Prado de. Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 627–633, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; KOIZUMI, Maria Sumie; MELLO JORGE, Maria Helena Prado de. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 995–1003, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; SANHUEZA, Antonio; MARTINEZ-PIEDRA, Ramon; *et al.* Homicídios na região das Américas: magnitude, distribuição e tendências, 1999-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3171–3182, 2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

GLASS, Nancy; KOZIOL-MCLAIN, Jane; CAMPBELL, Jacquelyn *et al.* Female-Perpetrated Femicide and Attempted Femicide: A Case Study. **Violence Against Women**, v. 10, n. 6, p. 606–625, 2004. Disponível em: <<http://vaw.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1077801204265016>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

HADDAD, Nagib; SILVA, Maria Barbosa da. Mortalidade feminina em idade reprodutiva no Estado de São Paulo, Brasil, 1991-1995: causas básicas de óbito e mortalidade materna. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 87–102, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

JORDAN, Carol E; PRITCHARD, Adam J; DUCKETT, Danielle *et al.* Relationship and Injury Trends in the Homicide of Women Across the Life Span: A Research Note. **Homicide Studies**, v. 14, n. 2, p. 181–192, 2010. Disponível em: <<http://hsx.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/1088767910362328>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

KOZIOL-MCLAIN, Jane; WEBSTER, Daniel; MCFARLANE, Judith *et al.* Risk factors for femicide-suicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. **Violence and victims**, v. 21, n. 1, p. 3–21, 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16494130>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

LIMA, Vera Lúcia de Azevedo; SOUZA, Maria de Lourdes; MONTICELLI, Marisa; *et al.* Violência contra mulheres amazônicas. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 17, n. 6, p. 1–7, 2009.

MARTINS BORGES, Lucienne. Crime passionnal ou homicídio conjugal? - DOI: 10.5752/P.1678-9563.2011v17n3p433. **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 433–444, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

MCFARLANE, Judith; CAMPBELL, Jacquelyn C; SHARPS, Phyllis *et al.* Abuse during pregnancy and femicide: urgent implications for women’s health. **Obstetrics and gynecology**, v. 100, n. 1, p. 27–36, 2002. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Abuse+During+Pregnancy+and+Femicide+:+Urgent+Implications+for+Women'+s+Health#0>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

MELLO JORGE, M. H. P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, Brasil: III - mortes intencionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.15, n.2, p.165- 193, abr., 1981.

MENDES, José Dínio Vaz. **Mortalidade por causas externas no estado de são paulo em 2010**. São Paulo: [s.n.], 2012.

MENEGHEL, Stela Nazareth, BAIROS, Fernanda, MUELLER, Betânia, MONTEIRO, Débora, OLIVEIRA, Lidiane Pellenz, COLLAZIOL, Marcell Emer **Rotas críticas de mulheres em situação de violência: depoimentos de mulheres e operadores em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. Caderno de saúde pública. Rio de Janeiro, 01 abr. 2011.

MENEGHEL, Stela Nazareth; CECCON, Roger Flores; HESLER, Lilian Zielke; *et al.* Femicídios: narrativas de crimes de gênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 46, p. 523–533, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vânia Naomi **Femicídios: homicídios femininos no Brasil**. Revista saúde pública. Rio de Janeiro, 14 nov. 2010.

MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vania Naomi. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 564–574, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300015&lang=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

NJAINE, K.; ASSIS, S. G. ; CONSTANTINO, P. **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2009.

OLIVEIRA JUNIOR, Fernando José Moreiro. **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE PÚBLICA**. Fundação Oswaldo Cruz, 2013. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011leal-accl.pdf>>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

OLIVEIRA, Michele Ribeiro; SOUZA, Renata Ligia Rufino Neves. *In: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB. In: II SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: CULTURAS, LEITURAS E REPRESENTAÇÕES*, 2., 2009, João Pessoa. **Anais... . João Pessoa**, 2009.

PASINATO, Wânia. “Femicídios” e as mortes de mulheres no Brasil. **Cadernos Pagu**, n. 37, p. 219–246, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

RADFORD, J; RUSSELL, D E H. **Femicide: the politics of woman killing**. [s.l.]: Twayne, 1992.

SÁ, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Homicídio seguido de suicídio na cidade de Porto Alegre. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 24, n. 2, p. 181–189, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

SAFFIOTI, H I B. **Gênero, patriarcado, violência**. [s.l.]: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Sony Maria dos; GUIMARÃES, Maria José Bezerra; ARAÚJO, Thália Velho Barreto de. Desigualdades raciais na mortalidade de mulheres adultas no Recife, 2001 a 2003. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 87–102, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200009&lang=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

SASHACKELFORD, Todd K. Cohabitation, marriage, and murder: Woman-killing by male romantic partners. **Aggressive Behavior**, v. 27, n. 4, p. 284–291, 2001. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ab.1011/abstract>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

SHACKELFORD, Todd K; MOUZOS, Jenny. Partner killing by men in cohabiting and marital relationships: a comparative, cross-national analysis of data from Australia and the United States. **Journal of interpersonal violence**, v. 20, n. 10, p. 1310–24, 2005. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16162491>>. Acesso em: 9 Dec. 2013.

SILVA, Leonildo Severino da; MENEZES, Maria Lúcia Neto de; LOPES, Cyntia Lins de Almeida; *et al.* Anos potenciais de vida perdidos por mulheres vítimas de homicídio na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 9, p. 1721–1730, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000900006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

SILVA, Maria Arleide da; CABRAL FILHO, José Eulálio; AMORIM, Melania Maria Ramos; *et al.* Mulheres vítimas de homicídio em Recife, Pernambuco, Brasil, 2009/2010: um estudo descritivo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 391–396, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000200025&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 Jul. 2014.

WILSON, Margo; DALY, Martin; WRIGHT, Christine. Uxoricide in Canada: Demographic risk patterns. **Canadian J. Criminology**, v. 35, p. 263, 1993.

ZUMA, Carlos Eduardo *et al.* Violência de Gênero na Vida Adulta. In: NJAINE, Kathie; ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia (Org.). **Impactos da Violência na Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Cap. 7. p. 149-177.